

Entre o sentido e as contingências do acaso, a vida como jogo tardio

Quando o jogar se cruza com o ser jogado, num movimento em que persiste o enigmático, a reflexão permite fazer mapas de percursos mas não possibilita determinar qualquer destino. A este chegamos, constantemente, pelo inexorável jogo do acaso. As personagens de *Jogo Tardio* balanceiam no jogo da vida, falam de si, do mundo e deles no mundo, mas falam sobretudo da razão de tudo isso. Os capítulos deste livro organizam tematicamente uma série de questões que são transportadas para a narrativa através das vivências das personagens: Ângelo e Beatriz conhecem-se em Macau e depois voltam para Portugal; Helder e Ana, marido e mulher combatem pela cumplicidade que não querem perder; Amanda, mulher encantadora, trabalhadora, independente, que não se deixa desgastar pelas tiranias da persuasão; Dora, uma adolescente que já fala numa linguagem quase incompreensível para a geração que a educa. Tudo isso a passar-se entre a multifacetada região do Grande Porto e os anos derradeiros da última bandeira do império português. Tudo misturando uma inquietude persistente com o fascínio de um olhar interrogativo perpassado por uma irredimível perplexidade.



Título: Jogo tardio
Autora: Manuel Ralha
PVP: 14,13 euros
Ano de publicação: 2010
Formato: 15,5x23 cm
Acabamento: Brochado
Disponibilidade: imediata
N.º de páginas: 208
ISBN: 978-989-8377-04-3
Classificação: Ficção

Tudo misturando uma inquietude persistente com o fascínio de um olhar interrogativo perpassado por uma irredimível perplexidade.

Outras obras do autor:
Maeander, Editorial Minerva de Lisboa, 2005 (textos poéticos).
A condição do desejo, Pé de Página Editores, 2007 (ficção).